

Resultados do inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional:

Comportamentos aditivos aos 18 anos

Numa iniciativa que resultou da celebração de um protocolo entre o Ministério da Defesa Nacional - Direcção Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN) e o Ministério da Saúde - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) e que conta com o apoio das cinco Administrações Regionais de Saúde e das duas Secretarias Regionais da Saúde, foram apresentados no passado dia 2 de Junho os resultados do estudo Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional/2015, conduzido por Ludmila Carapinha e Vasco Calado. A sessão de apresentação decorreu no Auditório da Academia Militar na Amadora e contou com as presenças do Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Pestrello, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, do Director-Geral do SICAD, João Goulão, do Director-Geral da Direcção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Alberto António Rodrigues Coelho e de César Reis, Director de Serviços da Profissionalização do Serviço Militar.

A iniciativa, decorrida ao longo do ano em várias cidades portuguesas, permitiu o desenvolvimento de acções de sensibilização na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências junto dos jovens que participam no Dia da Defesa Nacional, tendo sido aplicado um inquérito, através do qual se procura caracterizar estes jovens em algumas dimensões referentes a esta temática, recolhendo também a avaliação das sessões de sensibilização realizadas, neste domínio, em cada Unidade Militar.

Dependências apresenta-lhe uma síntese dos resultados do estudo e as declarações da autora, Ludmila Carapinha.

Síntese de resultados

Trata-se um estudo com cobertura nacional, incluindo as Regiões Autónomas, num intervalo temporal que se estende ao longo do ano inteiro. A iniciativa permite o contacto com o universo de jovens que completam 18 anos em cada ano e a recolha de informação que proporciona uma visão da realidade deste grupo etário no que aos comportamentos aditivos diz respeito. Tendo como população-alvo todos os jovens que completaram 18 anos em 2015 e que foram convocados para o Dia da Defesa Nacional, o inquérito permitiu caracterizar 70.646 jovens em relação a comportamentos aditivos e dependências, tendo sido possível proceder a uma caracterização sociodemográfica de 31.300 destes; As substâncias psicoactivas analisadas foram álcool, tabaco, substâncias ilícitas e tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica. Os indicadores recolhidos foram: prevalências de consumo, frequência de consumo, comportamentos de maior nocividade e problemas decorrentes do consumo de substâncias psicoactivas. Foram colocadas também algumas questões relativas à utilização da Internet, nomeadamente o tempo de utilização diária para aceder a redes sociais, jogar e fazer apostas; Considerando as prevalências de consumo, os resultados estão em linha com as conclusões dos estudos mais recentes sobre consumos na população juvenil: o álcool é a substância mais consumida, seguindo-se o tabaco, as drogas ilícitas e os tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica. Entre as substâncias ilícitas, destaca-se a cannabis;

Quanto à experimentação (prevalência ao longo da vida): álcool (88%), tabaco (62%), substâncias ilícitas (31%), tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (7%). Entre as drogas ilícitas, a cannabis é, de longe, a substância mais consumida (29%). Ainda assim, 10% dos inquiridos consumiram outra substância ilícita que não cannabis;

No que concerne ao consumo recente (prevalência nos últimos 12 meses): álcool (83%), tabaco (52%), substâncias ilícitas (24%),



Resultados: Frequências de consumo – Síntese

Frequência



Em que medida o consumo é frequente?



- ➔ Tabaco é a substância consumida com mais frequência nos últimos 12M e 30D
- ➔ Consumo diário/quase diário (inquiridos): Tabaco (1º), Álcool (2º), Cannabis (3º), Tranquilizantes/sedativos np (4º)
- ➔ Consumo diário/quase diário (consumidores): Tabaco (1º), Cannabis (2º), Tranquilizantes/sedativos np (3º), Álcool (4º)



Consumos mais frequentes mais comuns entre os rapazes. Menor diferença quanto ao tabaco.



Consumo diário/quase diário de álcool mais comum nos jovens inquiridos do Alentejo

Consumo diário/quase diário de tranquilizantes/sedativos np mais comum nos jovens inquiridos dos Açores

Consumo diário/quase diário de tabaco e de substâncias ilícitas mais comum nos jovens inquiridos do Algarve

tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (5%). Entre as drogas ilícitas, a cannabis é, de longe, a substância mais consumida (23%). Ainda assim, 7% dos inquiridos consumiram outra substância ilícita que não cannabis;

No indicador consumo actual (prevalência nos últimos 30 dias): álcool (65%), tabaco (43%), substâncias ilícitas (15%), tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (3%). Entre as drogas ilícitas, a cannabis é, de longe, a substância mais consumida (15%). Ainda assim, 4% dos inquiridos consumiram outra substância ilícita que não cannabis;

Em relação ao sexo, os consumos são mais expressivos entre os rapazes do que entre as raparigas, excepto no caso dos tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica, onde os valores são semelhantes. A diferença entre sexos é maior no caso das drogas ilícitas do que no caso de álcool e tabaco, sobretudo no consumo actual (sexo feminino – 10%, sexo masculino – 20%);

Ao nível regional, entre os inquiridos, destaca-se o maior consumo de álcool e tabaco no Alentejo, de substâncias ilícitas no Algarve e tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica nos Açores. Tal aplica-se à experimentação, ao consumo recente e ao consumo actual;

Tendo em conta a frequência (medida em número de ocasiões de consumo), verifica-se que o consumo é tendencialmente mais ocasional do que frequente. O tabaco é, de todas as substâncias psicoactivas analisadas, aquela de consumo mais frequente: perto de metade (47%) dos consumidores tem um consumo diário ou quase

diário (20 ou mais ocasiões de consumo nos 30 dias anteriores à inquirição). Entre os consumidores, o álcool destaca-se como a substância psicoactiva que apresenta menor percentagem de consumo diário ou quase diário (14%); No que concerne ao sexo, a frequência de consumo dos rapazes é sempre maior do que a frequência de consumo por parte das raparigas, sendo a diferença menor no que diz respeito ao tabaco; Entre os consumidores, destacam-se por uma menor prevalência de consumo diário ou quase diário os residentes nas regiões da Madeira (álcool), Açores (tabaco), Alentejo (cannabis) e Algarve (tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica); A embriaguez ligeira foi o comportamento de maior nocividade mais declarado nos últimos 12 meses (63%), seguindo-se o consumo “binge” (47%) e a embriaguez severa (30%); Mais uma vez, também aqui os rapazes se destacam, sendo a diferença entre sexos mais relevante no caso do consumo “binge” e menos no caso da embriaguez ligeira;

Tendo em conta o local de residência, o Alentejo destaca-se como a região onde é maior a prevalência deste tipo de comportamentos nos últimos 12 meses, enquanto a Madeira se destaca pela positiva; Considerando a frequência (em número de ocasiões nos 12 meses anteriores à inquirição), verifica-se que os comportamentos de maior nocividade são tendencialmente mais ocasionais do que frequentes; Novamente, a maior frequência de consumo é mais comum entre os rapazes do que entre as raparigas (quase o dobro quando se considera a percentagem de consumidores que declarou estes comportamentos em 20 ou mais ocasiões nos 12 meses anteriores à inquirição);



Resultados: Problemas – Síntese

Problemas



Em que medida os jovens reconhecem problemas relacionados com consumos



- ➔ Uma pequena proporção de jovens menciona problemas relacionados com o consumo de álcool/substâncias ilícitas
- ➔ Tipos de problemas diferem consoante se trata de consumo de álcool ou de substâncias ilícitas
- ➔ A experiência de problemas é mais comum em jovens com padrões de consumo mais nocivos



Experiência de problemas mais comum entre os rapazes



Problemas relacionados com o consumo de álcool mais comuns nos inquiridos do Alentejo e Algarve

No último ano, 21% dos inquiridos associaram o consumo de mais do que uma substância psicoactiva na mesma ocasião. Os dois tipos de associações mais declarados foram: álcool e bebidas energéticas; e álcool e derivados de cannabis; Mais uma vez, este comportamento é mais prevalente entre os rapazes do que entre as raparigas. A nível regional, destaca-se o Alentejo e a Madeira como as regiões onde o policonsumo de substâncias psicoactivas na mesma ocasião é maior e menor, respectivamente;

Por fim, verifica-se que apenas uma pequena minoria declarou ter sentido problemas nos últimos 12 meses decorrentes do consumo de álcool (7%) ou de drogas ilícitas (4%). O consumo de álcool aparece mais associado a problemas ligados à condução sob o efeito de substâncias psicoactivas, a actos de violência/condução desordeira e a relações sexuais desprotegidas, enquanto o consumo de drogas ilícitas aparece mais associado a problemas financeiros, condutas em casa ou rendimento na escola/trabalho;

O inquérito incluía ainda algumas questões relativas à utilização da Internet, verificando-se que a quase totalidade dos inquiridos (97%) utilizam-na para aceder a redes sociais, enquanto cerca de metade (54%) utiliza-a para jogar. Já a utilização da Internet para jogos de apostas é muito menos expressiva (15%); Considerando a duração da utilização da Internet (medida em número de horas por dia), verifica-se que esta é utilizada durante mais tempo para aceder a redes sociais do que para jogar ou fazer apostas. Seja como for, é uma minoria que utiliza a Internet para tais fins durante 4 ou mais horas por dia; Em relação ao sexo, a utilização da Internet para aceder a redes sociais é muito semelhante. Por outro lado, são sobretudo os rapazes quem utiliza a Internet para jogar e fazer apostas (neste último caso, 4 vezes mais); Em relação ao local de residência, é nas regiões Centro, Alentejo e Lisboa onde mais se utiliza a Internet para aceder a redes sociais, enquanto os Açores se destacam como a região onde mais se utiliza a Internet para jogar e fazer apostas.

Resultados: Utilização da internet – Síntese



Alguns dados sobre utilização da internet



- ➔ A utilização de redes sociais é um fenómeno transversal aos jovens de 18 anos
- ➔ Metade dos jovens jogam *online*, 15% em jogos de apostas
- ➔ Tempo de utilização mais comum: menos de 3h/dia (2h-3h no caso das redes sociais, <2h no caso do jogo *online*)
- ➔ Utilização mais intensiva (6h ou mais/dia): 17% (redes sociais), 7% (jogo *online*)



As raparigas usam mais as redes sociais. Os rapazes jogam mais *online*.



Também nas várias regiões a utilização mais comum não excede 3h diárias

Nos jovens inquiridos das regiões autónomas é mais comum o jogo *online* mais intensivo

Nos jovens inquiridos dos Açores e Alentejo é mais comum o jogo *online* de apostas mais intensivo



**LUDMILA CARAPINHA,
TÉCNICA SUPERIOR
DA DEI**

“O consumo de álcool é claramente a substância que mais se destaca”

Este aparenta ser o estudo com a mais exaustiva amostra realizado até ao momento em Portugal...

Ludmila Carapinha (LC) – Sem dúvida! Com este estudo, conseguimos caracterizar mais de 70 mil jovens com 18 anos em termos de comportamentos aditivos. Não sendo ainda o universo total, já é muito próximo. Nestes tipos de estudos temos sempre que recorrer a uma amostragem e os números são sempre muito inferiores.

O facto de a amostra ser constituída por jovens com 18 anos faz pressupor que uma boa parte dos mesmos estejam a entrar no ensino superior. O facto de se tratar de uma altura festiva poderá explicar alguns indicadores aqui apresentados, nomeadamente os consumos nos últimos 30 dias?

LC – Sim, essa questão é importante... O Dia da Defesa Nacional ocorre ao longo de todo o ano, portanto, a nível global, julgo que não haverá esse efeito. No entanto, estamos alerta precisamente para essa questão, para a análise de dados numa escala geográfica mais específica a nível regional e até mesmo concelhio no que respeita ao consumo actual, ou seja, nos últimos 30 dias e deveremos ter em consideração essa possibilidade de estarem a ocorrer em períodos festivos.

Ressalta uma significativa prevalência do consumo de álcool... Que principais resultados destacaria neste estudo?

LC – Sim, o consumo de álcool é bastante comum, tanto em termos de experimentação como de consumo recente e é claramente a substância que mais se destaca. Em segundo lugar surge o tabaco, sendo que mais de metade dos jovens consumiu tabaco recentemente e um quarto consumiu substâncias ilícitas, sobretudo cannabis. A frequência de consumo é, sobretudo, inferior a 20 ocasiões no ano. Apenas relativamente ao tabaco é que a frequência é mais elevada, sendo o consumo diário ou quase diário a situação comum para cerca de metade dos jovens consumidores.

Este estudo também versou uma abordagem aos comportamentos aditivos sem substância psicoactiva, nomeadamente internet e gaming e gambling...

LC – Versámos também a utilização da internet em redes sociais, o jogo online, que inclui jogo a dinheiro e sem ser a dinheiro e analisámos especificamente a categoria dos jogos de apostas. Verificámos que a utilização das redes sociais é perfeitamente transversal, sendo que quase 100 por cento dos jovens usam as redes sociais, sendo que as raparigas as usam durante mais tempo. É de destacar que cerca de 17 por cento dos jovens que inquirimos usam as redes sociais durante seis horas ou mais por dia. A utilização da internet para jogar assume prevalências bastante inferiores. Metade dos jovens que inquirimos referiu que joga online e 15 por cento referiu que joga a dinheiro em apostas.

Saem daqui bastantes linhas orientadoras para intervenção no futuro...

LC – Sim, é um indicador muito importante, tanto a nível nacional, e particularmente relevante porque nos dá dados representativos também a nível regional e concelhio.

Resultados: Consumo mais nocivo – Síntese

Frequência



Em que medida o consumo é + nocivo?



- ➔ Metade ou mais dos jovens com consumos nocivos de álcool
- ➔ Consumos nocivos de álcool ocorrem sobretudo 1 a 5 vezes no ano
- ➔ Menos de ¼ dos jovens reportam policonsumo: sobretudo álcool e bebidas energéticas/cannabis



Consumos nocivos mais comuns e frequentes entre os rapazes



Consumo “binge” e embriaguez severa mais comuns e frequentes nos jovens inquiridos do Alentejo

Embriaguez ligeira mais comum nos inquiridos do Alentejo e Algarve, mais frequente nestes últimos

Policonsumo mais comum nos jovens inquiridos do Alentejo